- **MAPUTO**
  Comerciantes pegarão rendas com base nos novos valores. (Ler na página 2).
- **NACIONAL**
  «Tchungamoyos» proliferam na Beira. (Ler na página 3).
- **INTERNACIONAL**
  Oposição guineense sai à rua. (Ler na página 5).

notícias

Director interino, Benjamim Faduco ◆ Maputo, terça-feira, 7 de Maio de 1991 ◆ Preço: 50,00 MT

viva o Presidente Chissano

GOVERNO E RENAMO RETOMAM CONVERSAÇÕES

por Teodósio Angelo, nosso enviado especial a Roma

As negociações entre o Governo e a Renamo tiveram o seu início ao princípio da noite de ontem, em Roma, com as duas delegações encabeçadas pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, e pelo chefe do Departamento das Relações Exteriores da Renamo, Raul Domingos, respectivamente. Nesta sexta ronda negocial para o estabelecimento da paz em Moçambique, as duas delegações apresentam-se reforçadas, sendo a do Governo com um elemento novo — o Vice-Ministro da Segurança, Salésio Nalyambipano — e a da Renamo com dois novos componentes.

Nesta ronda, estão em discussão os temas de agenda aprovados em Dezembro último, isto é, questões políticas, nomeadamente princípios gerais sobre a formação dos partidos políticos; a definição conclusiva sobre a matéria relativa à lei da formação de partidos políticos; sistema eleitoral, calendário das eleições e a definição das garantias internas e do papel internacional no controlo do processo eleitoral, para além do acordo sobre as Forças Armadas moçambicanas e outros problemas de natureza militar.

Não faz parte da agenda da presente ronda, cuja duração ainda não está prevista, a discussão da formação de governo de transição como a Renamo deu a conhecer através de seu comunicado divulgado não apenas aqui em Roma, como também nas outras capitais europeias sobre o ataque à localidade fronteiriça de Ressano Garcia, no passado dia 1 de Maio, durante o qual dia foi morto sinto e seis soldados governamentais e aprendido diverso armamento.

A delegação da Renamo, chefiada por Raul Domingos, integrando também outros cinco elementos, foi a primeira a chegar ao local das conversações cerca das 17,30 horas, na sede da Comunidade de Santo Egídio, fazendo-se transportar em duas viaturas de marca «Alfa Romeo» e acompanhados de dois polícias motorizados.

Sem que proferisse uma única palavra ante um «batalhão» de jornalistas que aguardavam nos portões que dão acesso ao edifício de Santo Egídio, a delegação da Renamo dirigiu-se para o interior sob um intenso «fogo» das câmeras televisivas e máquinas fotográficas. Em tal o desejo de ver os nomes da Renamo. Não antes da chegada daquela delegação, os contactos especiais do «Notícias» e da AIM, em Roma, haviam sido, por seu turno, alvos daquelas câmaras e máquinas fotográficas quando positivamente confundidos como sendo componentes de alguma das delegações em negociação.

Foi, pois, no meio desse ambiente algo confuso com os jornalistas a trocarem informações entre si ou a fazerem este ou aquele comentário de momento, que também chegou ao palco das conversações a comitiva governamental.

Passavam já pouco mais de 45 minutos, com a parte dos presentes, particularmente jornalistas estrangeiros, a especularem aprensivamente que a delegação governamental teria decidido não comparecer à mesa das negociações por um sagaz motivo que, entretanto, não era conhecido por ninguém.

Aliás, nesta altura, os jornalistas ávidos de colher uma informação sobre aí, ignoravam que acontece depois de sucessivos entramentos lam «bombardeando» os mediadores com perguntas. Ernesto Maxime «vítima» foram o Padre D. Matteo Zuppi, coordenador dos mediadores e o professor Andrea Mariali, porta-voz dos encontros entre os mediadores.

Manifestando uma boa disposição, a delegação governamental, com o Ministro Guebuza sempre sorridente, enquanto aliviava o seu traje oficial e habitual cachimbo, deu entrada no edifício onde vai decorrer as conversações. Mas antes que os demais entrada pela sua vez a sala do edifício, os jornalistas não queriam perder um único segundo e logo questionaram qual era o sentimento da delegação do Governo moçambicano sobre o resultado que se espera desta sexta ronda. E o Ministro Guebuza respondeu prontamente nos seguintes termos: Vamos a ver, temos esperanças. A uma outra pergunta sobre o que pensava da mediação italiana, o chefe da delegação governamental respondeu que a atitude da Itália foi boa, foi sempre positiva e estamos prontos a cooperar.

As perguntas dos jornalistas foram ainda continuando até que o tempo não dava para mais, pois tinha que se iniciar a ronda negocial, ainda que de uma maneira formal, visto que não estava prevista ontem a discussão de qualquer ponto da agenda.

Muito embora a delegação da Renamo tenha sido a primeira a apresentar-se ao local das conversações, ela já não foi a primeira a dar entrada na sala de nova pintura decorativa, onde, entre vários quadros de artistas do cravem internacional, salientam-se as obras de arte dos moçambicanos Malangatana e Bertina Lopes.

Porém, como dizíamos, a delegação da Renamo não foi a primeira a entrar à sala de conversações, uma vez que não ocupa a delegação governamental. Postados em margem esquerda para quem vai entrar na sala, os membros da delegação do Governo cumprimentaram uns por um os elementos da Renamo à medida que iam entrando. Tratava-se este do primeiro contacto directo entre as duas delegações desde que há cerca de duas semanas se encontram aqui em Roma para esta sexta ronda negocial.

O Ministro Guebuza, mantendo sempre a boa disposição, o que em extensivo aos restantes membros da sua comitiva, ao longo da sacutação, ia perguntando como se chamava a cada um dos componentes da delegação da Renamo. E isso terá sido motor significado em relação aquelles membros da Renamo que terão feito parte da delegação deste grupo pela primeira vez nesta presente ronda. Tal é o caso de José Castro e Arsénio Victor, respectivamente, chefe do Gabinete da Presidência e do Departamento de Assuntos Políticos da Renamo.

Energia eléctrica

Maputo abastecida por fontes alternativas

O fornecimento de energia eléctrica a cidade de Maputo está a ser feito com suspensões devido a fim-de-semana de domingo, segundo refere um comunicado da Electricidade de Moçambique.

O facto deve-se a uma interrupção no fornecimento normal de energia registada pelas 17,10 horas daquele dia, em resultado de uma anomalia verificada na linha de transporte de Komatipoort a Maputo.

Segundo o comunicado da EDM, decorrem-se até do momento as causas da anomalia, entretanto, esta empresa a realizar acções tendentes à sua reconhecimento e eliminação do defeito.

Congresso do PALMO começou ontem na Beira

- Primeira formação política em Congresso ataca e contesta a Frelimo

por Rogério Sitoe, na Beira

Iniciou-se ontem à tarde na cidade da Beira, capital provincial de Sofala, o primeiro Congresso constitutivo do Partido Liberal e Democrático de Moçambique, que decorre numa das salas do Hotel Moçambique, sob o signo Liberdade, Democracia e Progresso. Trata-se da primeira formação política de oposição ao Partido Frelimo que se reúne em congresso no país, desde que a 30 de Novembro do ano passado uma nova Constituição introduziu o sistema de democracia multipartidária em Moçambique.

Convergiram para a cidade da Beira, 59 dos 100 delegados inicialmente previstos, representando núcleos das províncias da Zambézia, Nampula, Sofala, Cabo Delgado e Maputo. São aguardados a todo o momento os delegados provenientes das restantes províncias que não compareceram ontem devido a problemas de transporte e comunicação, segundo foi anunciado.

O Congresso do PALMO decorre aberto aos convidados e à imprensa nacional e estrangeira, à excepção do momento em que serão eleitos os membros directivos do partido previsto para sábado.

O Partido Frelimo, como convidado fez-se representar, no encontro, pelo membro do Bureau Político e Ministro da Informação, Rafael Maguni. Esteve também presente ontem, como convidado, o Governador da província anfitriã, Francisco Mascarenhas. No início do encontro, foi feita referência à delegação da Renamo, da ausência de alguém que a representa, que tanto quanto foi anunciado, está convidada mas não compareceu, pelo menos até ontem.

Uma nova formação política, o Partido Democrático de Moçambique PADEMO, faz se também representar como convidada.

Sob proposta do núcleo fundador, posteriormente aprovada, foi ontem constituída a mesa do presídium que integra António Palanga, Marina Bila, Casimiro Nhamitambo e Matias dos Anjos, respectivamente presidente, vice-presidente, secretário e relator.

O presídium integra ainda António Alvaro, de Zambézia, Avelino Tembo de Maputo-cidade, e Aristides Fonseca.

Os delegados do Congresso do PALMO aprovaram ontem a criação das comissões de verificação de mandatos, de redacção, e das eleições, que onde decorrem que representarão diversas comissões sociais há três jornalistas, alguns dos quais em lugares cimeiros na lista das pessoas que integram as comissões. Ao todo, são cinco os jornalistas delegados ao Congresso do PALMO.

EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA

Num verdadeiro princípio de democracia multipartidária e pluralista em Moçambique, António Palanga, membro do núcleo fundador e presidente do presídium do Congresso, apresentou aos delegados, durante cerca de uma hora um relatório do núcleo fundador, que em quase toda a sua dissertação violenta, sob o ponto de vista político, foi uma crítica, contesta e acusa a Frelimo do actual estágio do país nas áreas económica e social, tendo a intervenção atentamente seguida pelo membro do Bureau Político do Partido Frelimo, Rafael Maguni.

O relatório do núcleo fundador do PALMO acusa o Governo da República de Moçambique de ser corrupto, de estar monopolizado por pessoas do sul e a Frelimo de ter usado um sistema de governação que renegou «o negro moçambicano a cidadão de segunda classe», entre outras coisas.

Segundo o relatório do núcleo fundador do PALMO, o monopartidarismo gerou a corrupção, o nepotismo, o abuso do poder, a prepotência, a burocracia e incompetência e a negligência— diz o relatório. «A guerra parte muitas ladrões no aparelho do Estado».

O PALMO pergunta, no seu relatório, porque é que o inspector do Estado não vai visitar o campo da concentração onde se encontram Lázaro Kavandame, Matsuri Guerreiro, Dr. Arcanjo Kambou, Joaria Simão, Dr. Joaquim Urqui, João Razão, Paulo Marqueza e outros para dar informação sobre o estado em que se encontram esses prisioneiros políticos que há 15 anos não são perdoados, num Estado de direito como o nosso.

No relatório de 14 páginas, um misto de acusações violentas à Frelimo e preparação de uma campanha eleitoral do PALMO expressou preocupação ao que considerou «facto de a Frelimo continuar a negar ao povo moçambicano o direito de informação».

MENSAGENS

Rafael Maguni, membro do BP do Partido Frelimo e Ministro da Informação apresentou ontem ao Congresso constitutivo do PALMO, uma mensagem do Partido Frelimo. «O Partido Frelimo está consciente de que o pluralismo político acontecerá naturalmente a diferença de opiniões. Por isso o nosso propósito é contribuir sempre para que as divergências políticas não se transformem nunca em confrontação violenta. A livre expressão de tais diferenças de maneira construtiva e trazendo soluções democráticas é uma das mais importantes garantias da paz e estabilidade» — diz a mensagem.

Por sua vez o convidado do PODEMO que anteacedeu a intervenção de Rafael Maguni revelou que esta formação está a utimar os preparativos para inserir na cena política de Moçambique. Saúda o PALMO e está confiante que esta partido estará envolvido na solução pacífica dos problemas do país.

Foram lidas as mensagens das delegações de Sofala, Zambézia e Nampula, que inclusam este capítulo de saudações. De uma maneira geral, os representantes dos núcleos do PALMO nas províncias manifestam-se contra a regionalização do poder na «junta» no actual governo do nosso país, apelam às mudanças e valorização do moçambicano negro.

Na província de Nampula

Renamo ocupa quatro postos administrativos

— revela governador Alfredo Gamito

Quatro postos administrativos da província de Nampula encontram-se totalmente ocupados pela Renamo desde Março e Abril passados, segundo deu a conhecer o governador Alfredo Gamito no recente seminário regional da Organização da Mulher Moçambicana, terminado sábado último e que foi patrocinado pelo UNICEF. O governador apontou na ocasião tratar-se dos postos administrativos de Namiga e Cuinge, no distrito de Mogincual, e de Mutite e Mitrema, no distrito de Mecuburi.

O governador de Nampula disse ainda que no mesmo período, a Renamo manteve parcela do país intensificou as suas acções de destruição, tendo na ocasião atacado e saqueado os sedes distritais de Muecate e Meconta, esta situada ao longo do Corredor de Nacala. No entanto scabou sendo «expulsa» pelas forças governamentais.

Alfredo Gamito disse, no entanto, relativamente aos postos administrativos que se encontram nas mãos da Renamo que decorrem intensas operações militares com vista à sua recuperação. Nesta conduta, adiantou o governador de Nampula que durante o mês de Março os bandidos da Renamo haviam ocupado a sede do distrito de Mogincual, Lúpo, a sul da província, num período correspondente a uma semana. No entanto, foram cortados encontrando-se a sede distrital sob controlo das autoridades governamentais da região.

Durante as incursões dos bandoleiros da Renamo naqueles distritos, diversas infra-estruturas sociais e económicas foram destruídas de mesmo modo que foram incendiadas residências de populares, pilhando os respectivos bens para além de terem sido raptadas dezenas de pessoas, das quais foi possível recuperar 639.

Como resultado dos ataques da Renamo, por exemplo, em Mogincual, perto de seis mil pessoas refugiaram-se no posto administrativo de Quinaxe, outras no distrito de Angoche ou mesmo para a cidade de Nampula onde encontraram uma relativa segurança.

Recorde-se que nos últimos três anos, a província de Nampula conheceu uma relativa melhoria da situação de segurança, facto que permitiu o regresso de grande número de populações que se encontravam na situação de deslocados, para as suas zonas de origem, bem como a livre circulação de um distrito para o outro.

Entretanto, o seminário regional da Organização da Mulher Moçambicana na zona norte realizado na cidade de Nampula e discutiu os cinco pontos propostos.

No que diz respeito à mobilização, os participantes responsabilizaram a organização a incentivar a nível dos órgãos de base tendo em conta que é aqui onde reside o futuro das atenções como condição para o sucesso das actividades da agromação.

Em relação à advocacia, as mulheres reunidas em seminário reduziram que as leis em vigor no país são desconhecidas no seio da grande maioria da camada feminina. Assim, para que as mulheres conheçam a legislação, principalmente aquele que a protege, o trabalho terá de ser idealizado conjuntamente pelos sectores de informação e a área do trabalho social.